

A NATUREZA DAS COMUNICAÇÕES MEDIÚNICAS

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, dá-nos uma classificação a respeito da natureza das comunicações mediúnicas.

Fala-nos, o Codificador, que quanto à sua natureza as comunicações podem ser: grosseiras, frívolas, sérias e instrutivas. Estas comunicações estão, por sua vez, vinculadas ao grau de adiantamento do Espírito comunicante, isto é, segundo a sua posição na escala espírita.

Os Espíritos desencarnados, tais quais os encarnados, apresentam uma variedade, ao infinito, quanto à inteligência e à moralidade. Em função disso, o ditado mediúnico refletirá o grau de moralidade ou cultura do Espírito comunicante. (01)

"*Comunicações grosseiras* são as concebidas em termos que chocam o decoro. Só podem provir de Espíritos de baixa estofa, ainda cobertos de todas as impurezas da matéria, e em nada diferem das que provenham de homens viciosos e grosseiros. (...) acordemente com o caráter dos Espíritos, elas serão triviais, ignóbeis, obscenas, insolentes, arrogantes, malévolas e mesmo ímpias." (02)

"*As comunicações frívolas* emanam de Espíritos levianos, zombeteiros, ou brincalhões, antes maliciosos do que maus e que nenhuma importância ligam ao que dizem. Como nada de indecoroso encerram, essas comunicações agradam a certas pessoas, que com elas se divertem, porque encontram prazer nas confabulações fúteis, em que muito se fala para nada dizer. Tais Espíritos saem-se às vezes com tiradas espirituosas e mordazes e (...) dizem não raro duras verdades, que quase sempre ferem com justeza. (...) A verdade é o que menos os preocupa; daí o maligno encanto que acham em mistificar (...)." (03)

"*As comunicações sérias* são ponderosas quanto ao assunto e elevadas quanto à forma. Toda comunicação que, isenta de frivolidade e de grosseria, objetiva um fim útil, ainda que de caráter particular, é (...) uma comunicação séria. Nem todos os Espíritos sérios são igualmente esclarecidos; há muita coisa que eles ignoram e sobre que podem enganar-se de boa-fé. Por isso é que os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam de contínuo que submetamos todas as comunicações ao crivo da razão e da mais rigorosa lógica. (...)" (04)

Nem sempre uma comunicação séria é verdadeira. Há as falsas. "(...) à sombra da elevação da linguagem, é que certos Espíritos presunçosos, ou pseudo-sábios, procuram conseguir a prevalência das mais falsas idéias e dos mais absurdos sistemas. (...) não escrupulizam de se adornarem com os mais respeitáveis nomes e até com os mais venerados. (...)" (04)

As comunicações *instrutivas* são as "(...) sérias cujo principal objeto consiste num ensinamento qualquer, dado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral, a filosofia etc. São mais ou menos profundas, conforme o grau de elevação e de *desmaterialização* do Espírito. (...)" (05)

Para se julgar o valor moral e intelectual dos Espíritos que ditam comunicações instrutivas, é necessário freqüência e regularidade das comunicações (05). "(...) Se, para julgar os homens, se necessita de experiência, muito mais ainda é esta necessária, para se julgarem os Espíritos.

Qualificando de *instrutivas* as comunicações, supomo-las *verdadeiras*, pois o que não for *verdadeiro* não pode ser *instrutivo* (...)." (05)